

## **Linguagem e Espaços Públicos: a fala torpe nos estádios de futebol**

Maurice Lidiane Lazzaretti (PIBIC-CNPq), Vitalina Maria Frosi, Carmen Maria Faggion, Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (orientadora) - [maurice@bitcom.com.br](mailto:maurice@bitcom.com.br)

O estudo do turpilóquio (blasfêmias, palavrões, imprecações, insultos, ofensas, etc.) como expressão étnica e recurso cultural ítalo-brasileiro é o objetivo central do projeto de pesquisa “O falar torpe na linguagem oral da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI) - TURPILÓQUIO”, coordenado pela Dra. Vitalina Maria Frosi. A partir desse enfoque, investigou-se o uso da fala torpe em estádios de futebol, envolvendo uma amostra colhida no município de Caxias do Sul, composta por (trinta e dois) informantes frequentadores dos estádios de quatro times gaúchos: as duas equipes profissionais da cidade (Caxias e Juventude) e as duas principais da capital (Grêmio e Internacional). Para tanto, criou-se um questionário estruturado, a partir do qual se investigou a incidência de blasfêmias, palavrões, ofensas e imprecações nesse espaço público, em que idioma são proferidos, bem como a faixa etária e o gênero das pessoas que os empregam. Além disso, foi solicitado ao entrevistado que identificasse as principais motivações para o emprego desse tipo de linguagem, a partir de uma lista elaborada, e que respondesse a quatro questões abertas referentes às falas torpes que mais comumente são por ele ouvidas/ditas no estádio. Os entrevistados, de ambos os gêneros, se dividem em quatro faixas etárias. Ou são nascidos em Caxias do Sul, ou residem ou trabalham na cidade; em todos os casos, o informante teve (ou tem) algum contato com a fala torpe dentro do contexto da RCI. Este trabalho apresenta os resultados gerais da análise de tal investigação, que apontam para o fato de que, apesar de haver o predomínio do uso da fala torpe em língua portuguesa, ainda se empregam falas torpes em fala dialetal italiana e em suas variadas formas dialetais nos estádios estudados. Ademais, nota-se nas respostas a indicação de que os jovens e adultos do sexo masculino são considerados os mais “desbocados”. Também se observa que a típica motivação para o emprego da blasfêmia - “expressar ódio, revolta ou raiva contra Deus, Nossa Senhora ou outra entidade sagrada da religião católica” -, já praticamente não se verifica. Os resultados da investigação permitem lançar hipóteses sobre o uso da fala torpe em um espaço público específico, o estádio de futebol, sobre suas motivações e manifestações, servindo como base para outras investigações relacionadas à linguagem oral na RCI e os traços característicos da cultura italiana.

Palavras-chave: turpilóquio, espaços públicos, RCI.

Apoio: UCS, CNPq.